

Doenças infectadas

DIAGNÓSTICO

- O diagnóstico da sífilis em gestantes é feito por meio de exames laboratoriais e de imagem. No caso das crianças, o profissional avalia o histórico da mãe, além de realizar testes físicos e solicitar exames complementares.

SINTOMAS

- Nem todo bebê infectado apresenta sinais logo após o nascimento. Em muitos casos, a doença começa a dar seus primeiros sinais após dois anos de vida. Quando sintomática, a sífilis congênita pode se manifestar de diferentes formas, dependendo do estágio da infecção:

Sífilis congênita precoce (0-3 meses)

- Pouca progressão no peso e altura.
- Lesões e bolhas na pele e mucosas.
- Aumento no tamanho dos linfonodos, fígado e baço.
- Inflamação nos ossos e cartilagens.
- Anemia e icterícia.

Sífilis congênita tardia (após dois anos)

- Feridas na boca, nariz e região íntima.
- Problemas ósseos, oculares e auditivos.
- Malformações dentárias.
- Retardo no desenvolvimento.

TRATAMENTO

- A principal forma de tratar a doença é por meio do medicamento chamado penicilina. Tanto para a mãe quanto para o filho, é indicado iniciar o tratamento o quanto antes, aumentando as chances de um melhor resultado. Quando o bebê já é positivo para a sífilis, o protocolo de tratamento é realizado ainda na maternidade. Se não tratada corretamente, pode desencadear problemas neurológicos e anomalias graves. O acompanhamento médico multidisciplinar é necessário para que a criança se desenvolva.

SAÚDE OCULAR

- A sífilis congênita pode causar complicações oculares, muitas vezes de maneira silenciosa. De acordo com a oftalmopediatra da clínica Olhar Prime, Junia Valle, sinais como inflamações recorrentes nos olhos, opacidades na córnea, sensibilidade à luz, vermelhidão persistente e alterações na retina devem ser observados, pois podem causar perda visual progressiva ao longo do tempo.

COMO AVALIAR?

- "Todo bebê com suspeita ou risco de sífilis congênita deve passar por uma avaliação oftalmológica completa, com a dilatação da pupila, mesmo se o teste do olhinho estiver normal. O acompanhamento é periódico, geralmente de 3 a 6 meses no primeiro ano e depois de acordo com os achados clínicos. O objetivo é detectar alterações precoces na córnea, retina ou nervo óptico, já que algumas manifestações podem aparecer tardiamente, após 5 anos de idade", explica Junia.

Palavra do especialista

Como diferenciar sífilis congênita de outras infecções congênicas nos primeiros exames?

Logo após o nascimento, os médicos fazem exames no bebê e comparam os resultados com os da mãe. A sífilis pode ser identificada por exames de sangue específicos e radiografias dos ossos, além da observação de sinais como manchas na pele, alterações no fígado ou nos ossos. Esses exames ajudam a distinguir a sífilis de outras infecções que também podem ser passadas da mãe para o bebê durante a gravidez.

Como é o processo de orientação dos pais ou responsáveis após o diagnóstico?

Ao receber o diagnóstico de sífilis congênita no bebê, a família é orientada com cuidado pela equipe médica. Os profissionais explicam como será o tratamento, a importância do acompanhamento e os exames que precisarão ser feitos. Além disso, é fundamental que a mãe e o parceiro sexual também sejam tratados para evitar futuras infecções e proteger novas gestações.

Quais sequelas podem surgir em crianças que nasceram com sífilis congênita? Mesmo após o tratamento, o bebê pode desenvolver outros problemas de saúde?

Se a sífilis congênita não for tratada logo após o nascimento, ela pode causar problemas de audição, visão, desenvolvimento, alterações nos dentes e nos ossos. Por isso, mesmo depois do tratamento, é essencial que a criança continue sendo acompanhada por pediatras e outros especialistas. Quanto mais cedo for feito o diagnóstico e iniciado o tratamento, menores são os riscos de sequelas.

Dra. Tabatha Gomes,
Infectologista pediátrica do
Hospital Anchieta, Taguatinga